

## **ATUAÇÃO DE GRUPO MULTIDISCIPLINAR EM REASSENTAMENTO URBANO: DTA E AÇÕES DE EDUCAÇÃO**

Coordenador: MARCIA MONKS JANTZEN

Autor: LUIZA DE HOLLEBEN SARAIVA

O conjunto habitacional Porto Novo vem sendo estruturado com o objetivo de reassentar as famílias provenientes da Vila Dique; Local este onde não há saneamento básico, nem condições higiênico-sanitárias adequadas para habitação. Até o presente momento, 750 das 1476 famílias foram reassentadas no local. Além das casas, está em funcionamento a unidade de triagem de resíduos recicláveis, a unidade básica de saúde e o centro comunitário. Desde setembro de 2011, o grupo de trabalho vem estruturando o projeto de extensão. Na ação estão envolvidos professores e alunos dos cursos de Medicina Veterinária, Saúde Coletiva, enfermagem e fisioterapia. A partir de reuniões mensais com os líderes das quadras do reassentamento, foi feita a identificação do local das principais demandas físicas e organizacionais daquela comunidade. A abordagem dos trabalhos está sendo realizada através da aplicação de uma entrevista domiciliar, incluindo temas como: hábitos de higienização dos alimentos, hábitos de compras (condições e informações de embalagens, dos envoltórios naturais), conservação dos alimentos no domicílio, conhecimento sobre algumas DTA's, entre outros. Algumas perguntas apresentam caráter informativo, tanto no que diz respeito à correta higiene e cuidados com os alimentos quanto à ação do médico veterinário junto à saúde pública, inspeção dos alimentos e saúde da família. Também são caracterizados os aspectos quanto ao número de moradores por residência, faixa etária, ocupação e grau de escolaridade. A participação dos entrevistados deu-se de forma voluntária e sigilosa através do uso do termo de consentimento livre e esclarecido. A previsão é de que por volta de 50% da comunidade seja entrevistada, a fim de se ter um número amostral significativo para representar aquela população. Ao final de cada entrevista, abre-se um espaço para o esclarecimento das questões abordadas e/ou dúvidas dos entrevistados. Como uma das perguntas questiona a preferência pela forma como os moradores gostariam de receber mais informações sobre a pesquisa que vem sendo desenvolvida, (teatro, folhetos, oficinas, pôsteres no posto de saúde, etc) haverá uma segunda etapa da ação de extensão promovendo-se uma complementação das informações constantes nos inquéritos domiciliares. Até o momento, foram realizados 43 inquéritos domiciliares. Em 25% das residências moram 3 pessoas e em 22% residem 4 pessoas. Setenta e quatro por cento das casas abrigam

crianças e em apenas 20% habitam idosos. Quanto ao grau de escolaridade, a maioria (63%) possui ensino fundamental incompleto. Neste universo, como resultados das entrevistas realizadas, 92% dos entrevistados preparam saladas cruas em casa e a principal forma de higienizá-las é somente em água corrente (57%). Para 69% dos entrevistados o critério de escolha para a compra de alimentos é o preço, seguido da validade (60%). Apenas 14% leem as informações nutricionais dos rótulos. A grande maioria dos entrevistados (72%) não consome carnes mal cozidas e 86% afirmaram que há riscos em adquirir carnes compradas por vendedores ambulantes. Apenas 16% dos moradores julgam que não há riscos em adquirir ovos com casca rachada ou suja de fezes. Alguns relataram que lavam a casca quando percebem esse tipo de contaminação. Nas perguntas relacionadas à salmonelose, dos que preparam maionese em casa, 96% afirmaram que utilizam ovo cru, porém 57% consome imediatamente e 39% colocam sob refrigeração antes do consumo. Apenas 22% dos entrevistados declara consumir esporadicamente a maionese que sobra em uma próxima refeição e 10% consome sempre. Isso demonstra que a maioria dos moradores possuem cuidados para evitar contaminações por *Salmonella spp.*, quando consomem pratos elaborados com ovos crus, mesmo sem ter o conhecimento técnico de tal enfermidade. Em se tratando da relação: características organolépticas do alimento e doença, 91% dos entrevistados tem a opinião de que alimento que pode causar problemas para a saúde é aquele que apresenta mau cheiro e aspecto desagradável. Ainda 53% responderam que alimentos que não permaneceram todo o tempo sob refrigeração também podem causar moléstia e ainda 44% dos entrevistados afirmaram que mesmo o alimento tendo aspecto agradável, pode causar doença. Em relação aos sintomas das toxinfecções alimentares, 56% dos indivíduos entendem que estas enfermidades causam outros sintomas além de vômito e diarreia. Quando questionados se sabiam que DTA's podem causar outros sintomas como abortos, cegueira ou dificuldade na visão, insuficiência renal, 67% responderam desconhecer essa informação. Com relação à mudança para o reassentamento, os moradores foram questionados se percebem algum benefício e 88% responderam que sim. De forma qualitativa, as respostas envolveram: melhora na habitação, iluminação pública, saneamento, pavimentação, tranquilidade, vizinhança e transporte público. A percepção de que leite não tratado termicamente poder transmitir doenças existe para 56% dos entrevistados. Porém, se levamos em consideração os 44% que afirmaram que não sabiam, estes podem negligenciar os cuidados sanitários se por acaso consumirem leite cru. A maioria dos moradores (56%) sabia que o médico veterinário atua na inspeção de alimentos de origem animal, porém apenas 37% tinham o conhecimento de que esse profissional está habilitado para trabalhar no

Núcleo de Assistência da Saúde à Família (NASF), juntamente com outros profissionais. Como conclusão geral das abordagens realizadas, grande parte da comunidade entrevistada pratica ações de higiene e conservação dos alimentos, tais como: não consumir carne mal cozida e não adquirir carne vendida fora do comércio por desconhecer a procedência. Os cuidados relatados com o preparo e consumo de maionese caseira também reforçam a percepção da salmonelose, embora sem saber realmente a etiologia e sintomatologia do agente causador da doença. A idéia de que o alimento que pode causar doença é somente aquele com aspecto desagradável confirmou-se nessa pesquisa. Os resultados encontrados confirmam que a população estudada apresenta carência em informações de cunho preventivo à aquisição de enfermidades originadas de alimentos contaminados a partir de diferentes fontes. Existe o interesse na comunidade em receber informações através de ações de extensão. A difusão da atividade de Médico Veterinário junto ao serviço de saúde pública e de saúde da família está sendo alcançada. Os alunos do curso de Medicina Veterinária, juntamente com outros cursos da área da saúde, estão tendo a oportunidade de vivenciar os trabalhos relacionados à saúde coletiva, como as áreas de vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental, as quais são atividades do Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF), no escopo das ações da atenção básica, conforme Portaria no 2.488/2011 do Ministério da Saúde, que integrou o veterinário ao NASF.